

Comando do Senado é rota do Planalto para Sarney

Celson Franco

A Presidência do Senado é apenas um trampolim para a Presidência da República. Essa é a idéia que move o senador José Sarney (AP), que deverá ser indicado hoje pelo PMDB para presidir a Casa nos próximos dois anos.



Com seu grupo político, Sarney já tem esboçado um ambicioso plano de unificação do partido como base da candidatura ao Planalto, em 1998. Ontem, no Senado, ninguém tinha dúvidas da vitória de Sarney sobre Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO).

O gaúcho, na opinião de vários senadores do PMDB e de outros partidos, fez campanha contra si mesmo. Simon vem fazendo uma cruzada pela moralização do Senado, o que não dá muitos votos.

Novato — O goiano, embora com longa experiência política, é novato no Senado. “O Íris está plantando para o futuro”, diz o senador Ronan Tito (MG).

Sarney é quase um partido político. Mas precisa de uma legenda forte. A legenda é o PMDB. Forte e fragmentada. Sem dono. Não poderia ser melhor.

O projeto passa pela escolha do novo líder no Senado, que deverá ser o ex-governador paraense Jader Barbalho. O grupo de Sarney pretende ainda controlar as principais comissões do Senado — a de Constituição e Justiça e Assuntos Econômicos, esta pretendida pelo senador Gilberto Miranda (AM).

Diretórios — Outro passo importante seria o controle dos novos diretórios regionais, a serem eleitos em abril. No ambicioso projeto, fica faltando ainda ganhar a Presidência do PMDB, cuja eleição será em setembro deste ano, e a prefeitura de São Paulo, em 1996.

Para concretizar o sonho, os *sarneysistas* buscam a adesão de importantes representantes do Centro-Oeste e Sul, como Íris (GO), Roberto Requião (PR) e Casildo Maldaner (SC).

Jefferson Rudy



Sarney: o sonho de controlar os diretórios e a Presidência do PMDB